

E-jovens: potencialidades da escrita de si¹

Gisele Marchiori Nussbaumer²

Universidade Federal da Bahia/UFBA
Universidade Federal de Santa Maria/UFSM

Resumo: Neste texto analisamos a comunidade da lista de discussão E-jovens, dando ênfase à constituição diferencial das mesma, às experimentações identitárias nela possíveis de serem vivenciadas, bem como à relevância da “escrita de si” nela praticada para o processo de subjetivação da experiência homossexual de seus participantes. Defendemos que vêm se construindo, no ciberespaço, comunidades capazes de possibilitar modos alternativos de viver a homossexualidade.

Palavras-chave: comunidades virtuais; minorias sexuais; subjetividades.

A lista de discussão E-jovens³ se apresenta como a mais nova comunidade que está se formando na Internet e seu espírito pode ser traduzido no *slogan* “ser gay é muito mais legal do que você pensa!”. Ela foi criada em 21 de agosto de 2001 e é dirigida, sobretudo, aos adolescentes gays. Em novembro de 2003, a E-jovens possuía cerca de 883 membros e era considerada uma das listas GLS⁴ mais ativas da rede, mantendo, nesse ano, uma média de 15 a 45 mensagens diárias. Segundo informações fornecidas pelo seu criador, 15% dos e-jovens possuem entre 14 e 16 anos, 28% entre 16 e 18 anos e 33% entre 18 e 21⁵. Ou seja, 76% dos participantes têm entre 14 e 21 anos. Majoritariamente, eles são homossexuais masculinos, mas a lista conta também com a participação de lésbicas, transexuais, simpatizantes e daqueles que se dizem bissexuais.

Para os adolescentes e jovens gays, o ciberespaço surge como um lugar onde eles podem, mais facilmente, expressar e, até mesmo, construir sua homossexualidade, se for o caso. Isso porque, diferente do que acontece no ambiente *off line*, no ambiente *on line* das comunidades virtuais gays eles dificilmente serão censurados; ao contrário,

¹ Trabalho apresentado ao NP 13 – Comunicação e Cultura de Minorias, do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.

² Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia/UFBA e professora adjunta da Faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. gica.sm@ig.com.br

³ <http://groups.yahoo.com/group/e-jovens/>

⁴ Gays, lésbicas e simpatizantes.

⁵ Mensagem pessoal: Deco Ribeiro. Re: Site E-JOVEM e lista E-JOVENS. 19/11/03.

encontrarão outros jovens em situação análoga, com os quais poderão debater suas dúvidas e sair do isolamento a que o ambiente *off line*, muitas vezes, os conduz.

Na comunidade da lista E-jovens, adolescentes que não se assumem como gays no ambiente *off line* – junto à família, escola, amigos, etc. – encontram espaço para estar e debater com outros que vivenciam a mesma situação. Existem inúmeros casos de adolescentes que, depois de “se assumirem” neste ambiente, ganham coragem para fazer o mesmo fora dele.

A possibilidade de anonimato, assim como a de criar nomes e apelidos (que podem ou não corresponder aos do ambiente *off line*) é um dos fatores determinantes do interesse que a rede desperta, influenciando, ainda, a forma como os indivíduos irão conduzir suas experiências no ambiente virtual. Na E-jovens reinam os apelidos, os *nick names*, sendo que boa parte deles faz referência a idades, localidades e possíveis características ou personagens com as quais os participantes da lista se identificam: Adolescente Gay, Batcaverna, Copa Boy, Carioquinha_85, Crazy Gatinho, Coelho Azul, Destinyboy, Dragoon Ice, Epa Epa, Filho do meu pai, Garotinho14a, Garoto_floripa2003, Gateen.lolitoso, Gatinho da balada, Gayforever18, gatito14, Joana D'Arc, Legolas the elf, Nem te Conto, Teen_boY, Rapha Urbano, entre muitos outros.

O fato dos e-jovens preferirem os apelidos aos nomes não significa, necessariamente, que eles desejem se manter no anonimato total. Alguns entram na lista com apelidos, mas assinam suas mensagens com nomes; outros mantêm os apelidos em suas assinaturas e não são questionados por isso. A adoção de *nicks* pode ser entendida, no caso da E-Jovens, mais como atos criativos do que abandonos identitários. Até mesmo porque é comum, nessa lista, a divulgação de *e-mails*, números de ICQ, endereços de *blogs*, páginas pessoais e número de celulares. Também é comum o envio de mensagens comunicando que o seu remetente estará em algum lugar em dia e hora marcados, acrescentando-se a informação sobre a roupa que estará vestindo, para que possa ser identificado por outros e-jovens que “queiram aparecer por lá”.

As identidades assumidas parecem extensivas às do ambiente *off line*, mesmo que se apresentem como simples *nicks*. Afinal, seus membros expõem muitos aspectos relacionados as suas vidas *off line* no ambiente *on line* da lista. Depois de alguns meses acompanhando-os, é possível saber suas idades, onde moram, o que fazem, se estão

namorando, o que pensam sobre determinados assuntos, enfim, traçar um perfil e uma breve trajetória de alguns participantes mais ativos nesse dado período - mesmo que não saibamos seus nomes ou se os nomes utilizados correspondem ou não aos do ambiente *off line*.

Na E-jovens são mais comuns mensagens de cunho pessoal do que sobre os direitos dos homossexuais, ou sobre outros assuntos relacionados à militância ou, ainda, à engajamentos na sociedade de maneira geral, o que parece uma característica da geração que a constitui. Os participantes da vivem uma fase de descobertas, muitos não têm amigos gays e nem mesmo a certeza de serem gays.

Os assuntos abordados na lista, nas 1.612 mensagens postadas em outubro e novembro de 2003, cujos títulos mais representativos reproduzimos abaixo, oferecem um panorama dos interesses de uma nova geração de gays. Uma geração mais ligada à televisão, ao cinema, à música, ao consumo e à sociabilidade do que às questões políticas envolvendo os direitos dos homossexuais:

alguem por favor..
 Bate-papo com Thiago Lacerda
 Beijando Jessica Stein
 Britney Spears diz em entrevista que talvez vire lésbica
 Caso perdido..... (Mamãe e papai)
 Comercial Gay da TIM e da AXE !
 Drag Queens
 Em defesa de Michael Jackson
 encontros Shopping Tijuca
 Felipe Dylon arrasa em show no Rio de Janeiro
 festa do e-jovens no rio
 Fimes gays
 Gabriel Azevedo será o namorado de Kayky Brito
 GAYDAR
 IBIRAPUERA?? VAMOS?? Neste DOMINGO!!!
 Julieta e Julieta
 kid abelha na veia
 Mais uma mesagem das lésbicas da novela
 Matheus do POPSTARS
 Me ajudem por favor !!!!!
 minha amiga é homofobica?
 minha primeira balada hetero (eu sobrevivi !!!)
 o Junior????
 Parada 2004
 Pink X Madonna
 saindo do armário
 What if I am...?!

Observa-se, já nos títulos desses assuntos, uma predominância daqueles que têm a cultura midiática e/ou comercial como fio condutor. Essa reincidência ocorre, acreditamos, em virtude da crescente importância dessa cultura e pelo fato dela estar se constituindo, cada vez mais, em fator de identificação e sociabilidade. Por intermédio dessa cultura, as idiosincrasias são evidenciadas e o estilo de uma época e o de uma geração se esboça. A chamada cultura do entretenimento, na qual o indivíduo se mostra mais interessado em lazer, em momentos de recreação e em diversão, tem forte presença entre os e-jovens. Do mesmo modo, eles parecem preferir as práticas sociais às práticas culturais, evidenciando assim a importância da sociabilidade nos hábitos e nos modos de consumo de cultura na contemporaneidade.

A transfiguração do político em doméstico, segundo tese apontada por Michel Maffesoli (1997), também pode ser observada na E-jovens. De maneira geral, os membros da lista não se vinculam a nenhum grupo organizado ou a partidos políticos, se engajando, em primeiro lugar, àquilo que lhes é próprio ou mais próximo, tais como a família, os amigos (“reais” e virtuais) ou mesmo (na órbita da atuação de) seus ídolos. É comum, por exemplo, a referência a personalidades conhecidas do mundo artístico que também seriam gays. Como atesta a mensagem que segue, para muitos dos participantes a “saída do armário” dessas figuras proeminentes estimularia e facilitaria um processo de aceitação social ou pública da homossexualidade:

Os famosos gays têm sim responsabilidade social e devem ser cobrados por isso. Com absoluta certeza, sem medo de errar, tornar-se-ia muito mais fácil para nós, "atrás dos armário", revelarmo-nos gays se esses famosos se assumissem pois a sociedade encheria a homossexualidade com mais naturalidade. ([E-jovens] Sobre o Junior e outros famosos gays... 08/12/03).

Percebe-se entre os membros da E-jovens uma necessidade de identificação com figuras que, de certa forma, abonem suas condutas - como é o caso de “famosos”. Estas figuras, por um lado, compensariam a ausência de modelos de conduta que, para os jovens heterossexuais, podem ser mais facilmente encontrados na própria figura paterna, ou materna, por exemplo. Nesse sentido, é interessante ressaltar a receptividade dos e-jovens para com a participação da mãe do criador da lista:

Nossa que legal. temos uma mama nesta sala. será que vc "Ana Ribeiro", posso te chamar de "Mama", pode dar conselhos. Para mim

e outros garotos que muitas das vezes necessita de conselhos ou de uma simples pessoa que possa escuta-las. Uma pessoa como vc, uma mulher que entende, como nós somos. Pois para mim não posso ter ajuda da minha mãe pois ela não sabe sobre minha opção sexual. (...) É muito legal ter uma uma pessoa como vc no grupo (Re: [E-jovens] Preconceito... 02/12/03).

Apesar de os participantes da E-jovens apresentarem uma atitude aparentemente descompromissada com a sociedade de maneira geral, observamos que essa atitude tende a se modificar a partir do momento em que eles começam a se engajar mais com a comunidade de pertencimento e a conviver mais com o universo gay na rede.

Mas o engajamento em causas mais amplas, como as lutas pelos direitos dos homossexuais, dá-se, sobretudo, se a “manifestação” em questão tiver, de alguma forma, um caráter festivo. Este é o caso das Paradas do Orgulho Gay e dos “beijaços”, que se multiplicam visivelmente. Essas manifestações constituem, para os e-jovens, oportunidades de entrar na cena, desfilar, conhecer outros gays, ou se identificar com eles. Para os participantes da lista, o que mais importa é o estar-junto, o conagraçamento: o ato político é pretexto para a festa.

Isso não significa, entretanto, que a sua dimensão política seja obliterada:

A parada gay que ocorreu no Brasil foi um grande evento, como muito badalação, gente bonita, festa, sons de todos os tipos, luta e orgulho. Mas principalmente nesses eventos devemos nos preocupar com o último: será que por algum momento passou pela nossa cabeça diante daquele espetáculo todo o motivo principal pelo qual a parada foi feita. Fiquei muito feliz quando entrou no mesmo ônibus que eu um grupo com a bandeira gay desenhada no rosto, foram comportados, disfarçariam bem que não eram gays e mesmo assim não fizeram. (Re: [E-jovens] texto do banheiro masculino. 02/07/03).

Os “beijaços”, a exemplo das Paradas, parecem estar se instituindo como uma forma de manifestação típica do universo homossexual. O “beijaço” ocorrido no Shopping Frei Caneca, em São Paulo, no dia 3 de agosto de 2003, aconteceu em plena praça de alimentação e foi organizado depois que um casal de gays afirmou ter sido expulso do local por causa de um beijo. Como atesta o depoimento de um e-jovem que esteve presente no local, além um ato político, a manifestação foi uma “festa”:

Hoje, pela primeira vez em minha vida, participei de um ato de militância. Ou melhor, posso não ter participado, mas estive lá, sozinho, com muita vontade de ver e aplaudir (...) Foi lindo,

principalmente para mim, que raramente via homossexuais se beijando. No comecinho eram beijos tímidos e aos poucos iam criando coragem para beijos mais longos e demorados. Num certo momento chegou a Babi, ex-apresentadora do Programa Livre, junto com seu namorado e os dois foram aplaudidos ao se beijarem (...) Os seguranças pareciam aguardar uma tragédia, mas o que acabou acontecendo foi uma grande festa ([E-jovens] Beijos, beijões e BEIJAÇOS 03/08/03).

Os integrantes da lista, de maneira geral, não se conformam com as limitações de uma realidade dada (heteronormativa) que a eles se impõe e buscam compensá-la ou reconstruí-la no ambiente virtual. No entanto, a partir do momento em que uma nova realidade, construída no ambiente *on line*, é percebida como melhor e mais acolhedora do que a do ambiente *off line*, observa-se um desejo de transformar essa última, de torná-la mais próxima da primeira. Na E-jovens, esse desejo transparece através de iniciativas que tornem as vidas cotidianas de seus membros mais adequadas aos seus anseios. Para os e-jovens é importante, antes de tudo, ter amigos gays, ir a “baladas” gays, enfim, viver a experiência homossexual – de preferência, “fora do armário”.

A “saída do armário” constitui-se em um dos assuntos mais recorrentes e de maior interesse da comunidade. Tanto que ele se sobressai, muitas vezes, já na mensagem de apresentação que os novos membros enviam para a lista. Vejamos duas mensagens exemplares do impulso e dos dilemas da explicitação da própria homossexualidade:

sou gay e ainda não sou assumido :) Entrei no grupo pra poder conhecer pessoas mais parecidas comigo... Decidi finalmente me encontrar e encontrar mais amigos! ([E-jovens] Olá a todos! Sou Novo aqui! 16/06/03).

sou novo por aqui. sou como todos que estão aqui, e tenho os meus problemas como todos os outros. atualmente quero abrir o jogo com meus pais, mas tenho muito medo da reação deles. meu namorado já fez isso e não houve tanto barulho, já por outro lado um outro amigo meu o fez e não tá legal com os pais dele. (...) gostaria de saber de vocês principalmente de quem já fez o que eu devo fazer. ([E-jovens] (unknown). 15/07/03).

Dentre as muitas histórias de “saída do armário” que acompanhamos na lista E-jovens, a de “Legolas” foi uma das que mais mobilizou os participantes e, também, a que teve um desfecho mais rápido. No dia 12 de julho de 2003, Legolas escreveu:

Alguns devem se lembrar de mim, eu sou o Legolas que se apresentou aqui no e-jovens há alguns meses. Pra quem nao se lembra tenho 16 anos e moro no RJ... Eu decidi que vou contar para meus pais... Eu estou sofrendo muito, apesar de ultimamente ter começado a sair mais p/ lugares gls. O fato de ficar sempre escondendo pra onde eu estou indo, esconder o que estou sentindo, tudo que acontece comigo... Essa situação se tornou insustentável... (...) Acho q se eu não contar logo vou acabar ficando maluco... Estou morrendo de medo... Já chorei muito, nao aguntei... (...) Eu prefiro ser expulso de casa a continuar desse jeito... Não aguento mais ter q ficar toda hora inventando histórias, q merda de vida é essa??? Estou a beira de explodir... Tinha q desabafar... Valeu pelo tempo q vcs gastaram lendo isso... Droga... estou chorando d novo.... O que diabos vai acontecer cmg?? ([E-jovens] Nao aguento mais... 12.07.03).

Essa mensagem foi enviada para a lista às 20h e 45 minutos, duas horas mais tarde, cinco participantes já tinham escrito para Legolas. Nos dias seguintes, mensagens de solidariedade continuavam sendo enviadas. Os amigos da lista explicaram que, por lei, os pais não poderiam expulsá-lo de casa; lembraram que ele não era o primeiro e nem seria o último a passar por isso; que o começo poderia ser difícil, depois tudo se acalmaria; sugeriram que visitasse o *site* Armário X⁶ e que pensasse melhor antes de contar aos pais que era homossexual; enfim, tentaram aconselhá-lo e acalmá-lo.

Além do apoio e dos conselhos expressos pelas mensagens, vários e-jovens se ofereceram para conversar com Legolas, também, fora do espaço da lista:

Cara! Porque você não me escreveu? Porque você não me ligou? Porque não mandou mensagem no meu celular eu te ligava na hora!!! Tipo, mta força, mta coragem para vc! Vc sabe que eu te adoro mto, e estou na mesma situação que voce! Vamos nos apoiar! ([E-jovens] Nao aguento mais... 12/07/03).

Quando o assunto do *outing* de Legolas parecia ter sido esquecido, ele escreveu novamente para a lista. No entanto, dessa vez parecia eufórico, como podemos perceber já no título de sua mensagem: “Contei. Não consigo descrever minha felicidade!!”:

Meus queridos amigos e-jovens!! O grande momento finalmente chegou. Sim, eu contei para meus pais!! Semana passada eu quase contei, mas devido a conselhos e um pouco de medo adiei... Mas hoje novamente tive aquela sensação insuportável, uma sensação de que não poderia aguentar nem mais um segundo. Enquanto eu estava na sala chorando eles estavam no quarto... (...) Assim que cheguei me

⁶ O Armário X (<http://www.armariox.com.br>) é um *site* educativo, sem fins lucrativos, que tem como objetivo principal ajudar gays e lésbicas a assumirem sua sexualidade.

preparei em meu quarto, ouvi a música Vidrar Vel Til Loftárása, do Sigur Rós. Ela meio que me preparou. Enfim, cheguei no quarto e contei, foi isso. Eles ficaram muito chocados. Meu pai falou quase todo o tempo. Ele não acha natural, mas falou que eu sempre serei seu filho querido. Ele quer que eu vá a um psicólogo. Tudo bem, nada contra. Minha mãe ficou calada quase todo o tempo. Eu tive que tomar iniciativa. Eu disse que tinha medo que eles deixassem de me amar, mas ela falou que nem que ela quisesse poderia fazer isso. Eu me senti tão bem. Aparentemente tudo começou com muita boa vontade de ambos. Percebi que meu pai ainda tem esperança que eu "mude de idéia", mas ele vai se acostumar. Mais do que nunca, tenho certeza que fiz a coisa certa. EU TENHO MUITO ORGULHO!!!!!! P.S.: Desculpem a pieguice, foi inevitável... ([E-jovens] Conteí. Não consigo descrever minha felicidade!! 20/07/03).

Logo depois, vários participantes escreveram parabenizando Legolas, elogiando a atitude de seus pais, dizendo que esperam ser os próximos a “sair do armário” e estimulando o amigo a continuar “levantando a bandeira do grupo”. As escritas indicavam um tom leve e bem humorado que, além de ser característico da comunidade E-jovens, era propício para o momento:

Agora vc entende todo esse pessoal tão orgulhoso por aí e que vc sempre achou "piegas"...heheheh. :) ([E-jovens] Conteí. Não consigo descrever minha felicidade!! 20/07/03).

Essa breve história traz à tona algumas questões que abordamos no decorrer deste texto. Já na primeira mensagem que Legolas envia para a lista, ele informa a sua idade e a cidade onde vive, além de evidenciar a importância de poder frequentar lugares gays. Também explicita seus medos, comenta a necessidade que sentia de desabafar e deixa transparecer a certeza de que seria “lido” e teria o apoio do grupo. O intenso tráfego de mensagens, a rapidez como se pode obter um retorno, a existência de uma comunicação entre os membros da lista fora dela (via ICQ e por telefone), a circulação dos e-jovens em outros espaços gays na rede e a influência que a cultura midiática têm em suas vidas (“ouvi a música Vidrar Vel Til Loftárása, do Sigur Rós. Ela meio que me preparou”) também se evidenciaram no decorrer das mensagens, cuja seqüência compõe o relato de uma vivência que tem o seu valor maior exatamente na falta de originalidade, ou seja, na sua repetição ou incidência.

Tem-se ainda como exemplar no “epílogo” dessa história a importância da experiência de auto-afirmação e a sua ambivalência, típica da faixa etária que constitui a

E-jovens e expressa na simultaneidade entre o orgulho por ter tido coragem para “sair do armário” e o relevo que é concedido ao acolhimento familiar. Numa perspectiva mais geral, encontram-se também aí a fortalecedora sensação de pertencimento à comunidade e a explicitação do fato de o grupo reunir indivíduos que compartilham angústias, anseios e projetos comuns (“tô sentindo que daqui a pouco vai ser a minha vez!”).

A escrita de si (para si e para os outros)

A comunicação entre os participantes de listas de discussão, como sabemos, acontece através do correio eletrônico, ou seja, apesar da novidade tecnológica do meio, faz uso de um velhíssimo recurso, vale-se de uma escrita que é próxima ao gênero epistolar, para se expressar, sociabilizar-se, conhecer-se e, mesmo, para se constituir como sujeito.

O enunciado do “cuidado de si” que, entre outras formas, se materializa na escrita de si, foi proposto por Foucault (1992) como uma marca fundamental da experiência ética na Antiguidade, quando se concretiza fundamentalmente através dos *hypomnemata* (cadernos pessoais de anotações) e da correspondência. Assim como a memorização de palavras ouvidas e registradas, ou de palavras de outros copiadas nos cadernos de notas, a correspondência entre iguais ou entre alguém mais experiente e um jovem constituem, para o autor, um processo de troca ou de incorporação de vivências que tem papel fundamental na constituição da subjetividade.

Formular a existência de “tecnologias de construção de si” é enunciar que a subjetividade é algo da ordem da produção, algo que resulta de um longo processo historicamente regulado e contextualizado. No caso de nosso objeto de interesse, a própria história da homossexualidade é ilustrativa de como sua produção enquanto constituinte subjetivo foi regulada e atravessada por valores como a culpa, a renúncia e a necessidade de confissão.

Contrapondo a confissão à confidência, Pedro Souza salienta que se a “primeira é autoritariamente imposta, a segunda é um exercício voluntário e recíproco de fala entre dois interlocutores” (1997, p.44). Ou seja, na enunciação confidencial, os interlocutores encontram-se num mesmo nível, ao contrário da confissão, que pressupõe uma hierarquia entre quem confessa e quem escuta a confissão. Nesse sentido, ao

analisar o arquivo da correspondência recebida pelo Grupo Somos⁷, na década de 80, Souza constata que, muitas vezes, a prática sexual minoritária, estigmatizada, tornava-se pública mediante um acordo de confidencialidade. Acordo que se materializava “discursivamente pelo pedido de ocultamento do nome do Grupo no envelope de carta-resposta e do domicílio do remetente” (Souza, 1997, p.45).

É interessante, em nosso caso, refletir o que muda hoje tendo os homossexuais a possibilidade de utilizar o *e-mail* e interagir em ambientes virtuais. Não seriam as mensagens eletrônicas enviadas para a lista de discussão E-jovens, que podem ser assinadas com *nicks* e enviadas sem domicílio físico no verso, uma versão atualizada dessas cartas do Somos? Principalmente, não seriam essas mensagens um análogo contemporâneo das cartas da Antiguidade abordadas por Foucault (1992) em *A escrita de si?* Tal questão é procedente se aceitarmos que a motivação daqueles que participam da lista está na vontade ou na necessidade de “tornar-se homossexual”, não no sentido de ter desejos ou uma experiência no âmbito do homoerotismo, mas no sentido de reconhecer-se e ser reconhecido como tal.

Assim como as cartas referidas por Foucault e por Souza, também as mensagens das listas de discussão que analisamos se apresentam como um recurso importante para aqueles indivíduos que buscam na comunicação escrita uma forma de expressão e, simultaneamente, uma autoconstituição, além do reconhecimento dos demais participantes.

Na escritura das cartas que Souza analisa o interlocutor é posto, normalmente, no mesmo espaço discursivo do remetente. O outro (o destinatário) é tratado como cúmplice, sendo a construção dessa cumplicidade percebida através de marcas lingüísticas de tratamento que conotam proximidade e um tom confidencial. Nas mensagens enviadas para a E-jovens, os participantes também são colocados no mesmo espaço discursivo do remetente e tratados positivamente como cúmplices. A forma como se dirigem uns aos outros, no endereçamento de suas mensagens, é ilustrativa da intimidade que caracteriza a comunicação: “E ai pessoal”, “Dæ Galera!!”, “Caros coleguinhas”, “Olá pessoas, tudo bom?”, “Abração e muitos beijões a todos”.

Não fossem escritas para desconhecidos, algumas mensagens de apresentação da lista E-jovens, por exemplo, já poderiam ser lidas como cartas entre amigos íntimos,

⁷ Grupo de defesa dos direitos homossexuais..

uma vez que essa comunidade se apresenta como esfera onde é possível confidenciar a homossexualidade, expressá-la de várias formas através da escrita.

A escrita de si, ressalta Foucault, “atenua os perigos da solidão; dá ao que se viu ou pensou um olhar possível; o facto de se obrigar a escrever desempenha o papel de um companheiro” (1992, p.131). Para o autor, não é possível aprender a arte de viver sem um adestramento de si por si mesmo e, entre as diversas formas que tomou este adestramento, destaca-se o fato de se escrever para si e para outrem. A escrita aparece, assim, associada à “meditação”, ao exercício do pensamento sobre si mesmo, que reativa este mesmo pensamento.

Embora com formulação bem diversa, parece ser essa a percepção do e-jovem que escreve:

Ultimamente venho tentando entender o que vem a ser heterossexual, bissexual, homossexual pois queria me posicionar em algum desses nomes, que são tantos... Venho tentando entender o que diferencia um garoto que gosta de outros garotos de um que gosta de garotas. E por mais que pensasse nisso, não consegui dar uma definição para essas palavras. A única coisa que fiz foi ver como elas causam alvoroço, arrogância, preconceito. (...) Acho que a pior coisa é que a sociedade nos obriga a escolher um lado. Mesmo não sabendo qual, você se vê coagido a escolher. E é aí que agente se sente mal. Aí que a indecisão se torna dura, lamentavelmente dura, fria e cruel... Porque é que não podemos ficar em cima do muro para ver os dois lados que ele separa??? (...) “Acho que gosto de São Paulo, gosto de S. João, gosto de S. Francisco e S. Sebastião. E eu gosto de meninos e meninas. Vai ver que é assim mesmo e vai ser assim para sempre. Vai ficando complicado e ao mesmo tempo diferente...” - Legião Urbana, Meninos e meninas ([E-jovens]!! 20/01/03).

O texto destinado a outrem possibilita o exercício pessoal. Quando escrevemos, lemos o que vamos escrevendo; do mesmo modo, quando dizemos qualquer coisa, ouvimos o que estamos dizendo. A carta enviada “actua, em virtude do próprio gesto da escrita, sobre aquele que a envia, assim como actua, pela leitura e releitura, sobre aquele que a recebe” (Foucault, 1992, p.145). A carta para um correspondente, seja para aconselhá-lo, exortá-lo ou consolá-lo, constitui ainda, para quem a escreve, uma maneira de se treinar. Os conselhos que são dados aos outros, sobre os impasses e constrangimentos experimentados, constituem uma maneira de se preparar para eventualidades semelhantes. Isso fica evidente se pensarmos nas mensagens que relatam *outings*. Quando Legolas, por exemplo, escreveu para a lista E-jovens materializando o

desejo de “sair do armário”, ele estava exercitando, de alguma forma, o cuidado e o conhecimento sobre si mesmo; quando os amigos da lista o aconselharam, estavam, ao mesmo tempo, preparando-se para eventualidade semelhante. Como afirma Foucault, a “escrita que ajuda o destinatário, arma o escritor – e eventualmente os terceiros que a leiam” (1992, p.148).

Além disso, as respostas à mensagem de Legolas foram restituídas a seus companheiros sob a forma de “conselho equitativo”; pois, à medida que progredia a comunicação e se sedimentava a experiência, Legolas foi se tornando cada vez mais capaz de, posteriormente, aconselhar aqueles que o auxiliaram, estabelecendo-se um sistema de trocas igualitário, que tem enorme relevo pra qualquer comunidade. A compreensão da correspondência como princípio reativador pode ser observada na lista E-jovens. Além dos depoimentos emitidos e dos conselhos dados nas histórias de *outings*, também nos debates sobre orientação sexual esse princípio se fez presente.

O trabalho que a carta opera sobre o destinatário, mas que também é efetuado sobre o escritor, implica uma ‘introspecção’; não apenas como uma decifração de si por si mesmo, mas também como uma abertura de si mesmo ao outro. Escrever é, pois, “mostrar-se, dar-se a ver. A carta é simultaneamente um olhar que se volve para o destinatário e uma maneira de o remetente se oferecer ao seu olhar pelo que de si mesmo lhe diz” (Foucault, 1992, p.150). Acreditamos que a escrita de si que observamos na listas E-jovens, que tem ainda o benefício de uma quase co-presença do remetente e dos destinatários, configurada na possibilidade de leitura e de resposta quase imediatas em virtude do meio que utiliza, pode ser interpretada como uma nova “tecnologia de si”. Trata-se de uma escrita de si que desempenha um papel importante para a constituição, enquanto homossexual, daqueles que integram a comunidade que analisamos.

Concluindo

Na lista de discussão E-jovens, se concretizam desejos interditados ou difíceis de serem realizados no cotidiano *off line*, como se assumir, ter amigos gays, encontrar apoio, trocar informações, tirar dúvidas, dividir certas alegrias, enfim, desejos por vezes triviais que, para muitos homossexuais, especialmente para os jovens gays, não são conquistas simples.

A E-jovens atrai indivíduos que buscam assumir ou partilhar identidades extensivas às do ambiente *off line*. Nessa comunidade, eles encontram um lugar no qual podem se expor como desejam, sem serem agredidos, etiquetados, estigmatizados. O ambiente dessa lista representa um espaço onde, além de ser possível experimentar ou viver a orientação homossexual, é possível também se constituir enquanto tal.

A comunicação continuada e a comunidade de interesse e experiências fazem com que os participantes se coloquem efetivamente no lugar uns dos outros, o que repercute na maneira como eles se posicionam, em particular, em relação à própria condição enquanto homossexual. Nesse sentido, ressalta-se a importância das experiências compartilhadas enquanto instigadoras de mudanças nos sistemas de referências e incitadoras de questionamentos da realidade *off-line*.

No que se refere à forma como se relacionam os membros da E-jovens, pode-se afirmar que a lógica da identificação predomina em relação à lógica da identidade (Maffesoli, 1996). As experiências individuais são entendidas como experiências a serem compartilhadas, a identificação suscita o estar-junto e, ao mesmo tempo, dele decorre. A homossexualidade que, em princípio, é partilhada por todos, faz com que os integrantes da E-jovens se identifiquem, seja através de histórias de vida, ídolos ou vocabulário próprio, seja através do estigma que igualmente os atinge.

Ainda em termos de sociabilidade e processos identificatórios, a lista de discussão em pauta assume uma importância ímpar para seus membros, uma vez que o ambiente *off line* não oferece, para eles, as mesmas oportunidades que oferece para os heterossexuais. Para os participantes dessa lista que não são “assumidos”, que moram em cidades pequenas e têm receio de serem reconhecidos, essa comunidade de pertencimento se constitui, muitas vezes, como a única oportunidade de conversar com outros homossexuais e se reconhecer enquanto tal. Nas comunidades virtuais gays, são visíveis e relevantes os efeitos compensatórios ao preconceito e à fraca socialização que frequentemente decorre da vivência homossexual no ambiente *off line*.

Através do compartilhamento de informações, do apoio mútuo, da política afirmativa que caracteriza a E-jovens, ao lado de uma maior problematização das representações anteriormente construídas a respeito do universo homossexual, os seus membros atenuam o estigma que socialmente os exclui e descobrem modos de viver suas orientações sexuais com mais tranquilidade, às vezes em plenitude. A vivência

comunitária possibilita que se coloquem uns no lugar dos outros, não apenas metaforicamente, mas efetivamente, o que contribui para que se relacionem diferentemente consigo mesmos, com os outros e com a sociedade de modo geral.

Outro dado relevante está no fato dos participantes da E-jovens demonstrarem freqüente interesse em dar continuidade à experiência de conhecimento mútuo fora do ambiente virtual da rede. Isso não apenas em acontecimentos importantes para o universo do qual fazem parte, como as Paradas do Orgulho Gay e os “beijaços”, mas também em parques, pizzarias, *shoppings*, boates, enfim, em lugares que costumavam freqüentar no seu dia-a-dia. A lista aparece, assim, como espaço complementar (ou suplementar), e não substituto aos da “vida real”.

Além das características e tendências que foram ressaltadas até aqui, a comunicação mediada da lista de discussão E-jovens e a experiência de partilhar uma comunidade, que resulta da interação comunicacional *on line*, conduziram-nos à reflexão sobre o que talvez seja sua potencialidade mais significativa: o seu efeito para a subjetivação da homossexualidade. Com uma linguagem que se assemelha as das cartas pessoais, pelo tom de proximidade ou de intimidade que as caracteriza, as mensagens trocadas entre os e-jovens podem ser interpretadas como representativas de uma nova modalidade de correspondência. Uma correspondência que, devido ao meio onde circula, se diferencia da tradicional por seu caráter mais interativo, imediato e público.

Nesse contexto, observamos que as mensagens enviadas para a E-jovens, assim como as cartas pessoais que enviamos para amigos, apresentam-se, para os membros dessa comunidade, como um recurso importante enquanto forma de expressão, atuando não apenas sobre aqueles que as enviam, mas também sobre aqueles que as recebem – no caso, os demais membros da comunidade. Sobre os primeiros, porque lhes possibilitam um exercício de decifração de si por si mesmo e, também, de abertura ao outro. Sobre os últimos porque, ao compartilharem experiências vividas por outros membros da comunidade, preparam-se para situações semelhantes.

A escrita de si, veiculada através da lista, desempenha um papel extremamente importante para a constituição, enquanto homossexual, daqueles que integram a comunidade virtual E-jovens. Trata-se, a nosso ver, de uma recuperação da lógica do “cuidado de si” (Foucault, 1992), materializada na escrita exercitada, que age como

princípio reativador da subjetivação da experiência homossexual compartilhada nas comunidades que surgem com a apropriação social das tecnologias de comunicação digital. Comunidades capazes de possibilitar, através da prática da escrita e do “cuidado de si”, bem como do compartilhamento intenso de informações, de pontos de vista, de projetos e de afetos, modos alternativos de viver a homossexualidade na contemporaneidade, os quais estão, em consonância com os valores e as práticas sociais que são peculiares ao nosso tempo.

Referências bibliográficas

- BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG
- BOLLE DE BAL, Marcel. *La tentation communautaire*. Les paradoxes de la reliance et da la contre-culture. Editions de l'Université de Bruxelles, 1985.
- CASTAÑEDA, Marina. *Comprendre l'homosexualité*. Paris: Robert Laffont, 1999.
- CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. v.2. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FOUCAULT, Michel. *Um diálogo sobre os prazeres do sexo. Nietzsche, Freud, Marx. Thetrum philosophicum*. São Paulo: Landy Editora, 2000.
- _____. *O que é um autor*. 3 ed. Passagens, 1992.
- _____. *História da sexualidade*. A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- JAURÉGUIBERRY, Francis. Le moi, le soi et Internet. *Sociologie et Sociétés*. v.32. n°2. Quebec, 2000.
- LE MOS, André. *Cibercultura. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2002.
- MAFFESOLI, Michel. *A transfiguração do político*. Porto Alegre: Sulina, 1997.
- _____. *No fundo das aparências*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- RHEINGOLD, Howard. *A comunidade virtual*. Lisboa: Editora Gradiva, 1996
- SOUZA, Pedro. *Confidências da carne*. O público e o privado na enunciação da sexualidade. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
- TREVISAN, João Silvério. *Devassos no paraíso*. A homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.